

Ulysses descarta terceiro turno

ANC
P. 13

ANC
X

O presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, descartou ontem a possibilidade da realização de um terceiro turno para a votação das emendas com mudanças de texto propostas pelos constituintes. Segundo o deputado, o regimento interno da Assembléia Constituinte será cumprido, mesmo que algumas facções estejam tentando propor o terceiro turno.

Ulysses garantiu que o volume elevado de emendas, 826 apresentadas pelos constituintes e 297 pelo filólogo Celso Cunha, não deve representar problemas para a Comissão de Redação, que começa a trabalhar hoje, às 10 horas.

Segundo ele, a Constituinte já enfrentou situações de maior pressão, onde o fluxo de trabalho foi bem maior, e conseguiu superar todas as dificuldades.

O terceiro turno pode ser proposto pela bancada do PFL, caso a Comissão de Redação altere o mérito dos dispositivos que estão sendo revisados. O vice-líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), tem se mostrado preocupado com a transformação do inciso IX do Artigo 192 — que dispõe sobre o tabelamento de juros em 12% — em parágrafo. Segundo ele, foi aberto um precedente muito perigoso, e o terceiro turno serviria para solucionar este e outros problemas.



Ulysses Guimarães dá as condolências à viúva

Chiarelli adverte: é preciso nova votação.

O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) alertou ontem em Porto Alegre para o risco que corre a nova Constituição de tornar-se "inconstitucional". O alerta do senador gaúcho foi feito com base na emenda constitucional número 26, "chamada de mãe da Constituinte" — esclarece Chiarelli — que estabelece expressamente que a nova Carta deverá ser produto da votação em dois turnos. Assim, as modificações introduzidas pela Comissão de Redação, como a que altera a sistemática de criação de novos Estados e as mudanças nos dispositivos tributários, entre outras, deveriam ser submetidas a nova votação. "Não se pode colocar tudo em risco", diz Chiarelli.

Muito trabalho para a Comissão hoje e amanhã

Com dois dias para analisar 1.123 emendas (826 dos constituintes e 297 do filólogo Celso Cunha), a Comissão de Redação vai ter que correr para cumprir o cronograma. Caso contrário, será impossível manter a quinta-feira como data da votação final do texto, com todas as emendas do segundo turno e mais as da Comissão de Redação. O senador Afonso Arinos, um dos co-presidentes da Comissão, garante que não haverá atrasos. Também o deputado Antônio Carlos Konder-Reis (PDS-SC), um dos relatores, prevê que o texto estará na gráfica do Senado para impressão na quarta-feira, para que seja impresso e distribuído aos constituintes antes da quinta.

A morte do deputado sem seu último desejo

Foi sepultado ontem no cemitério Campo de Esperança, em Brasília, o deputado Norberto Schwantes (PMDB-MT). O deputado faleceu no sábado, sem conseguir realizar seu último desejo que era participar, no dia 5 de outubro, da solenidade de promulgação da nova Constituição. O presidente da Assembléia Nacional Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, chegou um pouco atrasado ao enterro, mas ainda conseguiu apresentar suas condolências à viúva, dona Gertrudes, após o sepultamento.

Pastor luterano, 53 anos, Norberto Schwantes estava escrevendo um livro sobre a sua experiência como filho de agri-

cultor gaúcho que se transferiu para Mato Grosso como colonizador. Embora vivesse em Brasília, o deputado só conseguiu assumir a Assembléia Constituinte em julho, como suplente do deputado Percil Muniz, que se licenciou para cuidar da sua candidatura às eleições de 15 de novembro.

Mesmo doente, Schwantes fez questão de participar das votações no segundo turno da Constituinte. Para o ex-deputado, a coisa mais importante antes de morrer era colocar a sua assinatura entre os 559 deputados e senadores que participaram da elaboração da nova Carta.

JORNAL DA TARDE

19 SET 1988